

Técnicos da Ufal encerram paralisação com os 15,8%

Reajuste salarial será aplicado em três parcelas; professores ainda negociam

Em assembleia realizada ontem de manhã, na Reitoria da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), os técnico-administrativos das instituições federais de ensino de Alagoas decidiram pela volta às atividades a partir da próxima segunda-feira (27).

A decisão atende ao acordo firmado entre a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-Administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra) e o Governo Federal, que estabeleceu aumento de 15,8% no salário dos servidores até 2015.

O percentual será parcelado em três vezes e adicionado aos vencimentos dos servidores nos meses de março de 2013, 2014 e 2015. Outro ganho obtido pela categoria foi o aumento do valor das gratificações por qualificação.

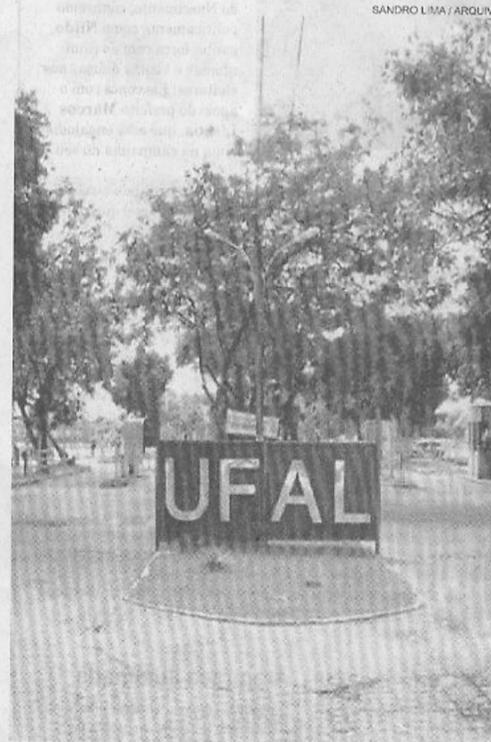
A partir de janeiro de 2013, os índices das gratificações passam de 10% para 25%, caso os servidores ocupem cargos de nível médio e possuam graduação. No caso dos servidores da categoria Nível E, vigorará o acréscimo de 30% dos salários para aqueles com especialização na área de conhecimento com relação direta de atuação.

As mudanças nos níveis das gratificações da categoria só serão reajustadas a partir de 2014 e serão finalizadas no ano seguinte, com uma taxa de 3,8% do vencimento. "Não era o que a gente queria, mas foi o que a gente pôde fazer. Neste ano, os ganhos com a greve foram melhores que 2011. Nos resta agora esperar por mais três anos para lutar por melhores salários", relatou José Jerônimo da Silva, diretor Financeiro do Sindicato dos Trabalhadores da Ufal (Sintufal).

DOCENTES

Diferente dos técnicos, os professores da Ufal permanecem em greve. Eles não aceitaram o reajuste proposto pelo Ministério da Educação (MEC) de no mínimo 20% e no máximo 45%. O Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (AnDES-SN) quer que a cada degrau de progressão na carreira, os docentes tenham aumento de 4%, mas o MEC alega que a proposta é muito dispendiosa para o governo federal.

A Associação dos Docentes da Ufal (Adufal) também reivindica a implantação de um Plano de Cargos e Carreiras (PCC) para a categoria e melhorias estruturais nos campi de Maceió e do interior de Alagoas.



Serviços técnicos e administrativos voltam ao normal na segunda